Anno XXVI — Sabbado 5 de Outubro de 1850. — N. 225

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Bon-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 5, aos 36 m. da t.
Cresc. a 13, aos 10 m. da m.
Cheia, a 21, aos 15 m. da m.
Ming. a 28, ás 2 h. e 40 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

30 Seg. S. Jeronymo. Aud. J. dos orf. e m. da 1. v.
1 Terç. Remigio. Aud. do chanc. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
2 Quart. S. Leodegario. Aud. do J. da 2. v. do civel.
3 Quint. S. Candido. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
4 Sext. S. Francisco de Assis. Aud. do J. da 1. v. e do dos feitos da fazenda.
5 Sab. S. Placido. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. crime.
6 Dom. O SS. Rozario de Nossa Senhora.

CAMBIOS EM 4 DE OUTUBRO.

Sobre Londros, a 28 1/2 d por 1$000 rs. a 60 dia
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes.........	29$000 a	29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$400 a	16$600
» de 6$400 novas .	16$100 a	16$200
» de 4$000..........	9$100 a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros......	1$960 a	1$980
Pesos columnarios	1$960 a	1$980
Ditos mexicanos..........	1$800 a	1$870

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 1.° DE OUTUBRO. DE 1850.

Officio—Ao Exm. presidente de S.-Catharina, accusando recebido o officio com que S. Exc. remetteu duas collecções dos actos legislativos da assembléa daquella provincia, promulgados na sessão ordinaria do corrente anno.

Dito.--Ao Exm. commandante das armas, transmittindo cópia do aviso do 31 de agosto ultimo, em que o Exm. ministro e secretario de estado dos negocios da guerra communica que S. M. o Imperador, em solução as duvidas propostas pelo Exm. presidente de Sergipe, houvera por bem declarar: primeiro, que o official doente não póde perceber a gratificação addicional, que pela lei do 1.° de dezembro de 1841, sómente he concedida ao que estiver em effectivo serviço do exercito; segundo, que os officiaes do mesmo exercito, empregados nos corpos policiaes, devem receber pelo cofre geral o seu soldo, não obstante o que recebem pelo cofre provincial, em virtude do exercicio em que se acham; terceiro, que não se deve consentir que praças do exercito sirvam destacadas, ou por qualquer titulo, nos corpos de policia, nem para elles tenham passagem sem ordem do governo geral; quarto, que os officiaes do exercito empregados nos corpos de policia das provincias, que servirem de ajudantes de ordens das presidencias, teem direito aos vencimentos deste exercicio, posto que percebam pelos cofres drovinciaes os soldos que lhes competir, por isso que as gratificações não são dadas a pessoa, mas sim ao serviço ou exercicio.

Dito -- Ao mesmo, communicando que S. M. o Imperador, por decreto de 29 de agosto ultimo, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra, datado de 4 de setembro proximo findo, houve por bem passar de uns para outros corpos do exercito os officios mencionados na relação que remette por cópia.

Relação á que se refere o officio ácima.

Para o corpo de artifices da côrte.

O 2.° tenente do 3.° batalhão de artilharia a pé, Manoel Balbino Nolasco Pereira da Cunha.

Para o quinto batalhão de fuzileiros.

O major graduado do 4.° da mesma arma, Joaquim Manoel Pereira, para segunda companhia.

Para o quarto batalhão de fusileiros.

O capitão do 5.° da mesma arma Joaquim Luiz de Azevedo para a 1.ª companhia.

Para o primeiro batalhão de caçadores.

O tenente-coronel graduado do 8.° da mesma João Gnilherme de Bruce.

Para o oitavo batalhão de caçadores.

O major do 1.° da mesma arma Joaquim Rodrigues Coelho Kelly.--Inteirou-se a pagadoria militar.

Dito--Ao mesmo, transmittindo, em cumprimento a portaria expedida pelo concelho supremo militar em 28 de agosto proximo findo, o requerimento do tenente do oitavo batalhão de caçadores Carlos Cyrillo de Castro; afim de que fazendo juntar-lhe certidão dos assentamentos de praça do peticionario, informe sobre sua pretenção.

Dito. -- Ao mesmo, inteirando-o de haver S. M. o I. segundo constou de aviso do ministerio da guerra datado de 26 de agosto ultimo, concedido passagem para um dos corpos da guarnição desta provincia aos soldados Antonio Francisco Dias e Manoel Ribeiro do Sacramento.

Dito --Ao mesmo, transmittindo em cumprimento do aviso do ministerio do imperio datado de 24 de agosto ultimo, afim de que tenha a devida publicidade, um exemplar do decreto n. 691 de 14 do mesmo mez e instrumento, á que se elle refere, do reconhecimento da princesa imperial a Sra. D. Izabel como successora do trhono e corôa desta imperio. -- Igual remessa se fez a todos os chefes de repartições.

Dito. -- Ao mesmo communicando que S. M. o I. por sua immediata e imperial resolução de 15 de agosto ultimo, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra datado de 26 do mesmo mez, houve por bem determinar, que o alferes do 5.° batalhão de fuzileiros José Antonio Rodrigues Lins, contra quem se mandou proceder o conselho de inquirição nos termos do § 3.° do artigo 2.° do decreto n. 260 do 1.° de setembro de 1841, continue a servir no respectivo corpo, ou em qualquer outro da arma de infantaria, visto não estar provado, que tenha tido máo comportamento habitual no serviço do exercito.

Dito. -- Ao mesmo, inteirando-o de haver S. M. o I. conforme foi declarado em aviso do ministerio da guerra de 23 de agosto ultimo, prorogado por dous mezes, mas registrada, a licença com que foi á côrte o 2.° cadete do 8.° batalhão de caçadores Francisco Manoel de Faria.

Dito. -- Ao mesmo transmittindo cópia do aviso do ministerio da guerra datado em 30 de agosto ultimo.

Dito. -- Ao mesmo scientificando-o de ter S. M. o I. por decreto de 17 de agosto proximo passado, segundo constou de aviso do ministerio da guerra de 26 do mesmo mez, nomeado para capellão do 2.° batalhão de fuzileiros a frei Antonio de Santa Rosa Lima, que se acha nesta provincia, o qual deve seguir para o referido batalhão, confórme determina o citado aviso. -- Intelligenciou-se ao inspector da pagadoria militar e ao provincial do convento do Carmo desta cidade.

Dito. -- Ao mesmo, communicando que S. M. o I. segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra de 23 de agosto ultimo, houve por bem conceder quatro mezes de licença com soldo simples ao capitão do 8.° batalhão de caçadores Manoel José da Soledade para ir a provincia do Rio-Grande do sul tratar de seus negocios.--- Inteirou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito. -- Ao mesmo, transmittindo em cumprimento ao aviso do ministerio da guerra datado de 26 de agosto ultimo, copias das fés de officio, cujos originaes existem archivados na secretaria daquelle ministerio, do capitão José Pedro Heitor, primeiros tenentes Joaquim José Ferreira Souto, e Miguel Maria de Noronha Feital e dos segundos tenentes Manoel Lopes Rangel, Luiz Benedicto Pereira Leite, Luiz Francisco Teixeira, Antonio Caetano da Silva Kelly e Sebastião da Cunha d'Eça e Costa, todos pertencentes ao 3.° batalhão de artilharia a pé.

Dito. -- Ao Exm. director do curso juridico de Olinda communicando que S. M. o I. houve por bem, por decreto de 19 de agosto ultimo, segundo constou de aviso do ministerio do imperio datado de 22 do mesmo mez, nomear o substituto da cadeira de latim do collegio das artes daquelle estabelecimento José Lourenço Meira de Vasconcellos para o lugar do professor effectivo da mesma cadeira com o vencimento annual de 800,000 rs. de ordenado e 200,000 rs. de gratificação. --Intelligenciou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito. -- Ao Exm. presidente do relação inteirando-o de haver S. M. o I. por decreto de 27 de agosto ultimo, segundo foi declarado em aviso do ministerio da justiça de 29 do mesmo mez, aposentado o conselheiro José Joaquim Fernandes Torres no lugar de desembargador da relação desta provincia com o vencimento annual de 1:400 000 rs, dependendo esta mercê da approvação da assembléa geral.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda, scientificando-o de haver S. M. o I. segundo foi declarado em aviso do ministerio do imperio datado de 31 de agosto ultimo, approvado a deliberação que a presidencia tomou de mandar abonar por aquella thesouraria ao doutor Agostinho da Silva Neves presidente nomeado para a Parahiba, a quantia de 1.000,000 rs. como ajuda de custo para as despezas da viagem

Dito -- Ao mesmo transmittindo para ter a devida execução o decreto de 2 de setembro ultimo, pelo qual S. M. o I. houve por bem nomear a Manoel José Teixeira Bastos para o emprego de thesoureiro dos ordenados daquella thesouraria

Dito. -- Ao mesmo communicando, a fim de que o faça constar ao administrador do correio desta cidade, que por decreto de 31 de agosto ultimo, segundo constou de aviso do ministerio do imperio datado de 2 de setembro proximo findo, fôra nomeado Thomaz Jose Pinto Serqueira para o lugar de director geral dos correios.

Dito.-- Ao mesmo, intelligenciando-o de haver concedido mais 15 dias de licença com vencimentos ao juiz de direito do crime da comarca do Rio-Fomoso Caetano José da Silva Santiago. -- Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito. -- Ao juiz relator da junta de justiça transmittindo para ser apresentado em sessão da mesma junta o processo verbal feito ao soldado do 3.° batalhão de artilharia a pé Pedro Antonio Soares, -- Inteirou-se ao Eexm. commandante das armas.

Dito. -- Ao inspector da pagadoria militar, remettendo para os fins convenientes uma guia passada pela pagadoria militar do Rio-Grande do sul, da qual consta o tempo, em que fôra suspenso o pagamento da prestação mensal de 10,000 rs. que havia consignado naquella provincia o capitão do 8.° batalhão de caçadores José Ferreira de Campos.

Dito.--Ao mesmo, remettendo, para que tenha execução, cópia do aviso circular expedido pela secretaria de estado dos negocios da guerra em 26 de agosto ultimo.

Dito.--Ao mesmo, transmittindo tres contas, que fôram enviadas pelo marechal commandante das armas, afim de que, mandando-as examinar, informe a presidencia se estão no caso de ser pagas.

Dito.--Ao mesmo, communicando, afim de que mande proceder ao devido desconto, que o Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da guerra participara, em aviso de 23 de agosto ultimo, haver mandado abonar pela pagadoria das tropas da côrte, a contar do 1.° do mesmo mez, ao tenente-coronel reformado, Manoel Mendes da Fonseca, a quantia de 15,000 rs., que lhe consignara seu filho o primeiro tenente Hermes Esnesto da Fonseca.

Dito.--Ao mesmo, inteirando-o de haverem as praças de primeira linha comprehendidas na relação que remette, assignada pelo secretario interino da provincia, depois de findo o seu tempo de serviço, contratado, de conformidade com o decreto e regulamento de 18 de novembro de 1818, para continuar no mesmo serviço, mediante as gratificações declaradas na citada relação, e ordenando que mande pagar as referidas praças as mencionadas gratificações, sendo 50,000 rs. á vista, e o resto em prestações menssaes de 10,000 rs.

Relação á que se rifere o officio acima.

5.° batalhão de fuzileiros.

Furriel -- Manoel Joaquim Diniz Leão	180,000
Cabo -- Hylario José de S.-Anna	180,000
» Martinho da Trindade	180 000
Soldado -- Benedicto de França	180,000
» Antonio Pedro Rodrigues	180 090
» Aniceto Pereira	180,000

8.° batalhão de caçadores.

Corneta -- José Francisco Thenorio	170,000
Soldado -- Antonio Francisco de Lima	180,000
» Manoel Desiderio	180,000
» Manoel Antonio de Oliveira	180,060

Intelligenciou-se ao Exm. marechal commandante das armas.

Dito --Ao director do arsenal de guerra, concedendo a autorisação que pedio para despender a quantia de 265,000 réis com a compra dos generos necessarios para o forn-cimento de luzes no corrente mez as fortalezas, guardas e quarteis dos corpos da guarnição desta provincia.--Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao mesmo, inteirando-o afim de que faça constar ao agraciado, de haver S. M. o Imperador, em deferimento a supplica de Francisco Ribeiro Pavão, mestre das officinas da quinta classe daquelle arsenal, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra datado de 28 de agosto ultimo, confirmado-o no referido lugar com o vencimento de 2 500 réis diarios.

Dito.--Ao director das obras publicas, remettendo cópias do aviso do ministerio da justiça datado de 4 de setembro ultimo, e do artigo 10 do decreto n. 687, á que se elle refere, para que de conformidade com o modelo que tambem remette, organise o mappa demonstrativo das distancias pelo caminho mais curto entre as cabeças das comarcas desta provincia.

Dito.--A' Manoel de Oliveira Cavalcanti de Albuquerque, dizendo ficar sciente de haver Smc. na qualidade de substituto do juiz municipal e de orphãos do termo do Pão-d'Alho, entrado em exercio daquelle cargo.

Dito.--Ao delegado do Pão-d'Alho.--Em resposta ao officio de 30 do corrente, em que Vmc. communicando-me que requisitara do escrivão do jury, Jesuino Domingues Camara um processo que exista em seu cartorio contra Manoel Bezerra, afim de proceder algumas indagações acerca do preso Manoel Bezerra de Abreu que se acha recolhido a cadeia dessa villa, attribuindo-se-lhe um processo pelo crime de homicidio e furto, participa-me ao mesmo tempo, que o dito escrivão se opposera ao cumprimento de sua requisição, remettendo-me por cópia a duvida que offereceu a execução de sua portaria, cumpre-me declarar a Vmc. que deve pôr a disposição do juiz municipal desse termo o mencionado preso, para que proceda a seu respeito as necessarias averiguações.

EXTERIO.

LONDRES 30 DE JULHO DE 1850.

Uma observação que foi ultimamente feita por lord Brongham sobre a lei que regula os casamentos dos membros da familia real suggere materia para graves considerações a todo o individuo que cuidadosoobserva o que entre nós se passa. A approvação unanime que na casa dos lords obteve a proposta de uma pensão para a familia do finado duque de Cambridge, he sem duvida uma prova significativa do grão de sensibilidade daquella respeitavel assembléa; mas, não imagine ninguem que essa proposta tem obtido do povo deste paiz o mesmo bom acolhimento. A profusão desnecessaria da concessão tem revoltado os milhões de industriosos, pelos quaes o dinheiro tem de ser subministrado, e estrictas indagações teem sido feitas por elles para saber se tão estravagantes dons são ou não consequencias necessarias das instituições monarchicas. Aquelles que sinceramente amam esta fórma de governo estão naturalmente anciosos por saber do resultado dessas indagações; porquanto, bem sentem que ella correra grande perigo, se esse resultado fôr affirmativo.

A idade presente he essencialmente investigadora e calculadora. A adoração cega quer dos homens, quer das cousas, a acquiescencia não motivada a qualquer proposição, por mais antiga que seja, vão se tornando de dia em dia cada vez mais raras A lealdade enthusiastica tem sido succedida pela lealdade nacional, e o que outra ora era uma mera emoção apaixonada, he hoje uma firme convicção, proveniente de cuidadosa investigação, e de calmo e exacto raciocinio O sentimentalista póde lamentar esta mudança; mas ao homem sabio ella causara regosijo

Para a manutenção de uma monarchia hereditaria torna-se evidentemente indespensavel uma familia real. Em outras palavras a existencia de uma familia real he um dos incidentes necessarios na instituição de uma monarchia he preditaria. Um dos grandes objectos que pela instituição desta fórma de governo os homens procuram obter, he sem contradicção a succesão não disputada, e por conseguinte pacifica; mas essa succesão não terá certamente lugar, senão quando fôr bem determinado o numero daquelles que tem em seu favor algum fundamento de direito; pois, quanto mais distante está o herdeiro do ultimo occupante do throno, mais provavel he que ache competidores de pretenções quasi iguaes ás suas, e sempre que pontos delicados de consanguinidade tiverem que ser decididos, muitas influencias além das de mero direito entrarão provavelmente em acção. Allianças poderosas e numerosas pesarão neste caso sobre a balança; a popularidade pessoal se tornará de grande importancia, e então os mesmos perigos que se suppunha haviam de ser prevenidos pelo estabelecimento de uma monarchia hereditaria, resultarão necessariamente della.

Raciocinando deste modo nossos antepassados para prevenir as consequencias possiveis senão provaveis, da existencia de um grande numero de pretendentes ao throno, fizeram no reinado de Jorge III. a lei que regula os casamentos dos membros da familia real Outros motivos além destes, influiram tambem nos animos daquelles que proposeram e apoiaram essa celebre medida. O ciume das casas rivaes da aristocracia contribuio muito para a facilidade com que a medida foi approvada. O casamento com um duque real era uma distinção grande e desejavel, até na opinião das mais poderosas das familias nobres; e o desejo de alcançar a mão e a grande fortuna da bella Lady Waldegrave habilitou Jorge III. a obter o poder dispotico sobre toda a familia real.

A disposição mais importante da nova lei, he aquella que declara nullo todo o casamento com um membro da familia real que não fôr sanccionado pelo monarcha reinante. Os direitos dos pais sobre os filhos menores, os direitos que toda a pessoa *sui juris* tem para casar-se com quem lhe apraz, foram tirados aos membros da familia real e conferidos para um grande fim de estado ao chefe da mesma; isto he, ao monarcha reinante. Parece seguir-se como necessaria e justa consequencia de uma tal privação do direito commum, que aquelles que são assim despojados para o bem do estado, devem ser sustentados pelo estado. Aquelles que segundo se suppõe, colhem o beneficio desta medida coerciva, devem em justiça commum, sustentar os que soffrem por ella; ha porém um resultado possivel e até provavel que parece não ter sido attendido. Quaes são os limites que devem ser postos a esta coerção, bem como a obrigação que della resulta? Deverão ser julgados membros da familia real, e sujeitos por conseguinte a não contrahir matrimonio sem o consentimento do monarcha, todos os collateraes, por mais remoto que seja o grão em que se achem? Se todos elles devem estar a isso sujeitos, he necessario que todos sejam sustentados pelo estado.

No Oriente uma breve resposta se dá a esta questão, e adopta-se um meio mui prompto e rapido para solver a difficuldade. « O turco que não soffre irmão junto do trono a acaba com os membros da familia real, e previne uma successão disputada, estrangulando simplesmente seus irmãos; porém como um tal methodo não se confórma com as ideias que temos do justo e do injusto, este precedente de nada nos servirá para desatar a difficuldade que presentemente nos occupa. Todavia a familia dos Burbões he um exemplo notavel das mas consequencias, que podem resultar da sustentação de ramos reaes collateraes. O ramo Orleñes dessa familia tem sido desde o dia de seu estabelecimento até ao presente um rival perigoso, e mao para o ramo primogenito da mesma, e o que a França tem experimentado até hoje, a Inglaterra póde para o futuro ter talvez que deplorar. Os filhos de Jorge III, comquanto muito numerosos, deixaram comparativamente poucos descendentes, mas isso não obstante o seu numero exigirá logo ser tomado em consideração, ainda mesmo debaixo do ponto de vista financeiro.

O rei de Hanovre e seus filhos podem por

FOLHETIM.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Em a noite de 2 do corrente tivemos o bello drama em cinco actos -- *D. Cezar de Bazan* -- levado pela terceira vez a scena; a execução foi boa, nem uma falta lhe notamos, e comquanto já tenhamos emittido o nosso juizo a respeito, todavia he obrigação nossa dar ao publico uma circumstanciada noticia dessa noite, em que o Sr. Germano deu-nos um excellente divertimento: he o que passamos a fazer, principiando pela Sra. Joanna, que primorosamente desempenhou a parte de Maritana: no primeiro acto foi tão bem caracterisada, que a desconhecemos, pareceu-nos uma menina de 16 annos; seu ar alegre, seu semblante risonho, no andar ligeiro e engraçado, seu vestido curto e bem feito, tudo concorreu para despertar a nossa admiração; ficamos então arrebatados, quando a vimos dançar com o grupo que a acompanhava e que a applaudia. Cumpre-nos aqui significar a Sra. Joanna a nossa gratidão pela docilidade com que acolheu as nossas humildes reflexões em o primeiro folhetim que demos deste drama. Em todos os mais actos a Sra. Joanna trabalhou, como sempre a temos visto, bem, muito bem, e com aquella naturalidade, que a tem feito recommendavel e que os mesmos inimigos do theatro, que tudo deprimem, apesar de toda a sua excessiva maledicencia, não lhe teem podido negar: em muitas scenas fomos arrebatados, principalmente no quinto acto, quando sciente de todo o misterio de seu casamento, conhece o trama que contra a sua honra se urde, quando o rei já por ella conhecido, ainda insiste em declarar-lhe sua libidinosa paixão, e humilde lhe supplica a correspondencia de seu excessivo amor, ella diz: Calai-vos, Sr.: e mostrando-lhe um punhal continua, mais um passo, e dar-me-hei a morte! a Sra. Joanna mostrou perfeitamente a coragem da mulher hourada, da esposa fiel que receiosa de receber duros ultrages de um seductor, prefere a morte antes que a deshonra e a infamia. A Sra. Joanna sempre que apparece em scena, alcança um novo triumpho. Não faça caso algum de certos ditos inconsiderados, desprese algumas expressões mal cabidas de alguem, prosiga avante que verá sua fronte singida sempre dos victoriosos louros que lhe preparam os justos apreciadores do seu raro merecimento para a scena.

D. Cezar de Basan foi representado pelo Sr. Germano: este nome he bastante para saber se que nada deixou a desejar que foi perfeito o desempenho desta parte. Admiramos ainda esta vez a força com que este insigne artista sustenta a inalterabilidade do seu semblante, quando a occasião assim o requer: admiramos ainda mais a grandesa, e sublimidade dos seus transportes vivamente representados, a facilidade, e ao mesmo tempo a naturalidade dessas bellas transições, com que arrebata os animos dos expectadores, esse poder, com que penetrando o pensamento do autor, o Sr Germano em scena o manifesta, como se fôra elle o mesmo autor, ou aquelle cujo papel representa, e produz nos expectadores as mais bellas illusões. Que outro com mais graça e naturalidade poderia embellezar e dar vida ao ultimo quadro, quando D. Cezar, ao retirar-se o rei no fim da peça, abraça sua mulher? Desconcertada gritaria, rouca voz que clama no deserto, cães que ladram a lua, nunca serão capazes de diminuir um só apice do reconhecido merito do Sr. Germano.

O marquez e a marqueza de Montefior, em nada desmereceram; quanto a esta sempre a achamos boa, e o desempenho das partes que lhe são destribuidas, tem-nos agradado; e quanto aquelle já temos confessado que quando os papeis, que na destribuição lhe cabem por sorte, são do seu caracter scenico o achamos muito bom: compenetre-se o Sr. Raymundo desta verdade, e não nos dê daqui por diante o dissabor que nos deu em Manoel Ribeiro. D. José de Santarém achamo-lo muito bom sustentou a sua voz sempre igual, dando-lhe aquellas inflexões que eram precisas para fazer agradavel a sua declamação: cremos ser forte a parte para o Sr. Silvestre, mas recordamo nos que elle he discipulo do Sr. Germano, que tem feito desenvolver com suas lições o talento natural do Sr. Silvestre, e sua grande habilidade para a scena, de sorte que as partes que á primeira vista parecem fortes para este talentoso artista bahiano, tem sido quasi sempre bem desempenhadas. Avante, Sr. Silvestre, avante! e virá em breve a ser grande sobre o palco.

O Sr. Maximiano que se encarregou da parte de Carlos II esteve melhor, sua voz foi mais intelligivel e vimos em uma scena fazer uma bella transição do estado de furor, ao de ternura, com propriedade. Se o Sr. Costa attender as nossas admoestações, será bom, ha de algum dia agradar.

O menino J. J. Pereira esteve optimo na parte de Lazarilho e quanto dissemos delle da vez passada, confirmamos agora.

O Sr. Sebastião em seu genero, igualmente esteve bom.

Consta-nos que o nosso especial amigo, o Sr. Cabral, anda triste e se tem queixado amargamente de nós por nos não termos occupado delle em muitos folhetins, não tem muita rasão o Sr. Cabral, ainda não lhe perdi a amisade, e para que não continue o seu desgosto, lá vai. Fez o papel de alcaide optimamente, gostamos do *imposant* com que o alcaide appareceu em scena, e disse; *sim nome do rei estaes preso* foi só o que fez, mais isto mesmo foi muito, o que! *muitissimo bom*!

Findou o expectaculo com a engraçada farça — *O chapeo pardo.* — O Sr. Germano desempenhou perfeitamente a parte do *Laponio*, e o Sr. Silvestre a do *Papa pivides*, o Sr Raymundo, as Sras. Joanna e Soledade, igualmente o Sr. Coimbra trabalharam bem. Muito gostamos do fandango cantado pelo Sr. Germano e a Sra. Joanna, em tudo estes dous artistas são grandes e dignos de admiração. Mas permittam-nos licença para dizer lhes que somos de opinião que o Sr. Germano em qualidade de director da companhia, e a Sra. Joanna de primeira dama, não devem representar em farças, descem da sua alta posição, mormente quando não ha precisão por haver muita gente na companhia para ser nisto empregada.

Fallaremos agora na decoração. A vista de prisão do segundo acto esteve primorosamente pintada, e bem assim a sala do palacio do marquez de Montefior que da outra vez não estava acabada. Louvores ao Sr. Sebastião, o pintor do theatro.

Nunca nos persuadimos que fazendo ao nosso collega W. da *Impresa* poucas e humildes reflexões ácerca do modo porque elle fallou do Sr. Silvestre e da Sra. Joanna em seu primeiro folhetim, elle tanto se ressentisse ao ponto de sobre nós querer lançar todo o odioso do seu pensamento: poderamos mui bem fazer uma analyse minuciosa da sua explicação e dos equivocos de sua resposta a nós, mas nosso fim não he sustentar polemicas, he censurar o que for máo, elogiar o que for bom na scena, sem que as acções deste ou daquelle actor como homens nos sirvam de regra para facecias insultuosas e offensivas, tanto da conducta de cada um, como do respeito que se deve ao publico, e ainda mais offensivas da moralidade do proprio escriptor. Nem um serviço particular queremos fazer, nem podemos saber a quem, o serviço que pretendemos fazer he ao publico, e se tem alguma cousa de individual, he ao collega que queremos servir.

Não concluiremos este nosso folhetim sem dirigir ao João do *Telegrapho* sinceras expressões do nosso reconhecimento e gratidão pela maneira urbana e civilisada, de que usou, quando de nós fallou em o seu numero 13, ainda mais agradecidos lhe somos pelos dous termos muito morars, e dignos do publico, com que o João finalisou a nosso respeito o seu artigo — *adulador e desfrutante* — foram estes os decentissimos termos com que o João nos convenceu do requinte de sua bondade para com nosco; confessamo-nos indignos de tanta honra, que a civilisação e consumada sabedoria do João nos querem dar: mas cada um dá o que tem.

Arion.

agora ser postos de parte ; restão portanto sómente S. M. e seus filhos, e os descendentes do finado duque Cambridge. Examinemos os descendentes destes ultimos, se os filhos do actual duque e os das princezas tem ou não direito a serem sustentados por este paiz.

Ao nosso ver, esse direito não lhes póde ser contestado. O podêr do chefe da familia, segundo a lei ingleza, estende-se sobre todos elles ; nenhum matrimonio por elles contrahido he valido, se o monarcha britanico lhe recusa o seu consentimento, (salvo se este consentimento he dispensado por um acto do parlamento) logo elles tem um direito sobre a nação, e esta os deve sustentar.

Para remediar tão grande mal, emancipemos todos esses collateraes ; livremo-los da dignidade onerosa que os opprime ; deixemos que elles formem as allianças que quizerem, e que deste modo abandonem todos os seus direitos ao throno. Façamos, por exemplo, que o actual duque de Cambridge saiba que seus descendentes podem casar com as pessoas que lhes agradarem ; tracemos uma linha que separe a familia collateral do real,veremos que elles desceram logo a condição de individuos particulares, formando allianças felizes com os ricos e nobres do reino, e ficarão habilitados para alcançar uma independencia honrosa, ganhando para si a liberdade, e livrando o povo da carga de sustenta-los. Nem se diga que isso he indecente ou impolitico ; porquanto, sendo a idade presente, bem como ja dissemos no principio deste artigo, peculiarmente calculadora e investigadora, o povo, se essa linha não fôr traçada, porá em questão a propria instituição, da qual resultão taes consequencias. O bem real da monarchia hereditaria será esquecido á vista do mal immediato de despezas desnecessarias, e veremos rasões fiscaes vencerem as suggestões de uma experiencia politica previdente. Dentro de poucos annos o povo terá que resolver este problema, quando talvez todas as nossas antigas associações estejam ja obscurecidas e apagadas pelo tempo, quando a experiencia viva de nações intelligentes, iguaes a nós em tudo, e semelhantes em linguagem, costumes e modo de pensar e de sentir, nos tenham dado um exemplo que os milhões de industriosos deste paiz não tardarão em seguir.

(Times.)

PERNAMBUCO

Jury do Recife.

3.ª SESSAO ORDINARIO DESTE ANNO.

Presidencia do Sr. Dr. Neiva.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 39 Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão, multando na quantia de 10,000 rs. aos Srs. que, tendo faltado, não apresentaram excusa legal.

São apregoados os réos e testemunhas

O Sr. Presidente :--Vai-se proceder ao sorteio do concelho, que tem de julgar o réo Jacintho José Pavão, accusado pelo crime de offensas physicas.

Sahem sorteados os seguintes Srs. : Manoel Vieira Caldas, Manoel Francisco Coelho, Antonio Cardozo Queiroz Fonseca Junior, José Carlos Teixeira, Luiz Antonio Vieira, Manoel Duarte Rodrigues, Manoel Antonio Ferreira Gomes, Bernardo da Costa Teixeira, Francisco Cavalcanti de Mello, Candido Thomaz Pereira Dutra, José Affonso Ferreira e Firmino José Felix da Rosa, os quaes prestam o juramento do estylo.

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

Interrogatorio.

Juiz--Como se chama ?

Réo--Jacintho José Pavão.

Juiz--Sabe porque está preso, e vem perante este tribunal?

Réo--Ignoro, Illm. Sr.

Juiz--A que tempo está preso ?

Réo--Ha perto de 8 mezes

Juiz--Nunca tratou de indagar, durante esse tempo, o motivo de sua prisão.

Réo--Não, Illm. Sr.

Juiz--E porque foi processado ?

Réo--Ignoro : no dia immediato ao de minha prisão foi que me disseram que eu tinha feito uma cousa ; mas eu não fiz nada, e até nesse dia eu tinha jantado bem.

Juiz--E qual foi esse facto, ou essa cousa, como o *Sr.* lhe chama ?

Réo--Foi do dia de entrudo.

Juiz--Mas o que? Qual foi o facto ?

Réo--Não sei, Illm. Sr.

Juiz--Conhece a Emilia Candida?

Réo--Conheço, sim ,Sr.

Juiz--Não se recorda de lhe haver feito um ferimento?

Réo--Não Sr. ; nem seria capaz. A mãi de meus filhos ! ?

Juiz--E não sabe se ella foi ferida ?

Réo- Ignoro.

Juiz--Pois o Sr., morando com ella, não sabe se foi ou não ferida?

Réo--No outro dia foi que me disseram ; mas eu não me lembro de nada, Illm. Sr. : só sei que estou preso ha 8 mezes.

Juiz--Não teve nesse dia alguma desavença com essa Emilia ?

Réo--Não, Sr. ; se eu estava preso !

Juiz--E no dia anterior ?

Réo-Nada ; não, Sr.

Juiz--Sabe escrever ?

Réo--Um bocadinho, Illm Sr.

Findo o interrogatorio são lidas as peças do processo, e entra-se na accusação e defesa.

Findas estas

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa, e entrega ao concelho os seguintes

Quesitos.

1.º O réo Jacintho José Pavão praticou o facto, de que he accusado, de fazer offensas physicas na pessoa de Emilia Candida ?

2.º O réo praticou o facto, tendo superioridade em fôrças, de maneira que a offendida não tivesse probabelidade de o repellir ?

3.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo.

Voltando pouco depois, o jury respondeu negativamente a todos os quesitos, quanto ao primeiro por 11 votos, e quanto aos outros por unanimidade.

O Sr. Presidente, conformando-se com a decisão do jury, absolve o réo, e levanta a sessão ás duas horas da tarde.

VARIEDADE

RESPOSTA AO COMMUNICADO DO SR. BRASILICUS NO *DIARIO DE PERNAMBUCO* N. 221 DE TERÇA-FEIRA DE 1.º OUTUBRO DESTE ANNO.

Ja me tardava o quêr que fosse pelo prelo em contraposição ao meu artigo relativo ao escandaloso monopolio das carnes verdes. Com effeito sahio a campo o Sr. Brasilicus com o seu communicado em defesa dos contractadores, e marchantes, e pretendendo combater e refutar as minhas asserções. Se o conseguio, agora o veremos : e decidam-no as pessoas intendidas e desapaixonadas, para cujo tribunal interponho respeitosamente o meu recurso.

No meu citado artigo sobre as carnes verdes não ha, não podia, nem devia haver alardo de erudição : entretanto he uma especie de torquezada, que me da quando diz, que alli eu ostentára erudição profunda Muito pedante cabia, fosse eu, para despender erudições em um objecto de carne de açougue. Tambem affirma, não sei com que fundamento, ser affectado o meu zelo pelos gozos e commodidades das classes menos abastadas. Affectado, fingido o meu zelo a tal respeito ! Que interesse, que proveito, que lucro posso eu esperar advogando a causa da barriga das classes menos abastadas, dos pobres em summa, que nada teem que dar, e que para os venturosos do mundo são despresiveis proletarios e canalha ? Seja tudo pelo amor de Deos. Sr. Brasilicus, eu fallo como queixoso, eu grito contra o horrivel preço da carne ; porque tambem pertenço ás classes menos abastadas ; tenho numerosa familia ; e a carne a 12 e 14 patacas põe-me em terriveis apuros financeiros : e ouvindo gemer a tantos, como eu, digo com a rainha Dido na Eneida-- *Non ignara malis miseris succurrere disco.* --

Mas deixemos essas franjas, que chamarei episodicas. Vamos aos argumentos do Sr. Brasilicus *desinteressado e imparcial.*-- Para proseguirmos com ordem, com precisão e clareza, cumpre dividir e extremar os raciocinios do nosso adversario por uma exacta enumeração : e depois iremos respondendo a cada um, como convém.--1.º que o subido preço actual das carnes verdes nasce da secca, porque temos passado depois da cinco annos --2.º Que depois dos estragos feitos pela secca de 1846 não pôde o preço da carne continuar, como d'antes ao menos nos quatro annos seguintes ; porque, como he sabido, o gado vaccum não cresce de um dia para o outro : são myster 3 annos pelo menos, para que elle esteja em estado de servir ao consumo.--3.º que he calumnia atrocissima o ter eu dito, que ha um conluio de contractadores e marchantes para o monopolio das carnes : que os campinos, ou magarefes estão comprados por essa companhia, etc.--4.º que qualquer individuo póde abrir açougue em sua casa : qualquer póde ir comprar gados ás feiras : que os campinos são homens livres e pódem ir servir aquem melhor lhes pague.--5.º que a causa do alto preço das carnes, além da secca, he a accumulação dos impostos sobre o gado, e a especulação dos atravessadores.--6.º que he em mim aleivosia o haver dito, que os marchantes são monopolisadores, etc. : que já houve aqui uma sociedade composta de respeitaveis capitalistas com o fim de marchantear : e apenas durou dous mezes.--7.º que he lastimosa contradicção minha o ensinuar ao governo a minha opinião com o exemplo dos Estados-Unidos a respeito dos canaes, havendo eu combatido o monopolio particular.

Quanto ao primeiro he menos exacto o que diz o Sr. Brasilicus ; porque se isso assim fosse, a carne nos invernos dos mencionados cinco annos, ter-se-hia vendido por mais subido preço, que o actual ; e aconteceu justamente o contrario, do que todos estarão lembrados Os annos decorridos depois da secca são sufficientes para criar novo gado, além de que uma grande parte deste para o nosso consumo vem do Piauhy, onde não houve secca.

O segundo argumento he um laço, que a si mesmo armou, e em que puerilmente cahio o meu estimavel adversario ; porque se elle mesmo diz, que em tres annos nunca menos, o novo gado vaccum fica em estado de servir para o consummo ; tendo terminado a secca em 1846, ja la vão quatro annos, e desde o anno passado pelo principio estabelecido, por elle mesmo deve de haver novo gado para o consummo. Que miseria, Sr. Brasilicus !

Terceiro ponto He tão geralmente sabida a existencia desse conluio de monopolistas das carnes verdes, que S. Exc. o Sr. Souza Ramos tão prudente e moderado em todos os seus actos, tendo repetidas denuncias de tão escandaloso abuso, officiou nesse sentido á illustrissima camara municipal desta capital. Sim, Sr Brasilicus, essa companhia he desgraçadamente um facto, que ninguem ignora, excepto S. S., talvez pela sua innocencia e boa fé. Essa companhia paga aos pequenos marchantes um certo quantitativo para não mattar gado : arreda-os da feira, espalhando o rumor de que são passadores de cedulas falsas, maos pagadores, etc., e algumas vezes até se tem recorrido a certa influencia policial de pedras de fogo...

Quarto ponto. He verdade, que nenhuma lei ha, que prohiba a qualquer abrir açougue : mas ha mil astucias, e artimanhas, para conseguir, que se não abram : por exemplo alugam-se previamente as casas afreguezadas nesse trafico, e conservam-se fechadas : asseguram-se aos cortadores desses talhos 30,000 rs. mensaes para se não prestarem a tal serviço ; faz-se com que sejam ameaçados os mais resistentes com processos, com o recrutamento : e se isto faz tremer a outra gente, e he capaz de a afugentar de qualquer concurrencia, quanto mais a quem usa de picar a carne, a homens em summa, que vivem sujeitos aos marchantes ? Quanto á liberdade dos campinos nada direi ; porque não ha quem ignore, que laia de sujeitos são entre nós esses senhores, e qual a sua independencia.

Quinto ponto. Quem ha, que ignore, que os impostos nos viveres recahem sobre os consumidores ? O actual altissimo e escandaloso preço da carne não provêm dos impostos, de que se ella acha onerada ; porque os mesmos eram em outros annos, e a carne nunca esteve tão cara nos mezes de inverno, como agora tem estado ; e fora disto todos os impostos juntos não excedem de 4,000 rs. por cabeça, que regulando-se a 8 arrobas, importa 500 rs. por arroba : e se se lá a carne para os doentes da marinha a menos de 2,000 rs. ; porque se não vende ao povo, quando muito, á rasão de 2,560 réis ?

Estou bem informado por pessoas desse interior e desinteressadas, que o gado tem-se vendido na feira regularmente de 16 a 18,000 rs., e muitas vezes até a 14,000 rs., como não ha um mez m'o affirmaram dous creadores de gado : e he isto tão exacto, que tendo o corpo de artilharia uns poucos de bois para vender, os colendissimos Srs. marchantes offereceram 13,000 ou 14,000 rs. por cada um. Veja o Sr. Brasilicus como eu sei de tanta cousa a esse respeito. Sim (continuarei a sustentar) os lucros dessa companhia, desse conluio monopolista são enormes ; porque custando actualmente um boi de 14,000 a 16,000 rs. ; e o couro e o facto dando largamente, como dá, para os impostos e despezas, segue-se, que vem a sahir a carne a 2,000 rs. a arroba. Mas ella vende-se a 3,840 rs. : logo os ganhos são exhorbitantes, podendo se calcular de 600,000 a 800,000 rs. diarios ! E se taõ tamanhos lucros, ja tem chegado para tres respeitaveis marchantes comprarem um brigue de sociedade (esse brigue devêra ter na poupa este letreiro--*Pretium sanguinis*) se até tem dado para certo carniceiro comprar terreno e levantar predio, cousas estas, que nunca se viram na nossa terra ; como não chegarão para comprar campinos, e para dar 30,000 rs. diarios aos pequenos marchantes, afim de terem fechados os açougues, e por embaraços á livre concurrencia ?

Sexto ponto. Que o Sr. Brasilicus innocente, desinteressado e da melhor fé sobre esse objecto chamasse calumnia ao que eu escrevi relativamente a esse conluio dos marchantes, entende-se ; porque era possivel, que o fosse : mas aleivosia ! *Cest trop fort* ! Aleivosia quér dizer traição sob capa de amizade. Onde está pois, nesta materia a minha aleivosia ? Quaes são esses meus amigos, que eu com o meu artigo do *Diario* atraçoei ? Serão os marchantes, os carniceiros, os campinos ? Mas eu perdôa esta injuria ao Sr. Brasilicus tanto mais, quanto elle nisto parece-me ter peccado de entendimento, e não de vontade. Todavia sempre o aconselho, que não escreva para o publico sem um cabal conhecimento da propriedade dos termos. Vamos porém, ao que mais importa.

He verdade que houve aqui essa sociedade de capitalistas de que falla o Sr. Brasilicus. Estes estimaveis cidadãos tinham arrematado o imposto de 2,500 rs. por cabeça de gado do consumo desta cidade. Mas observando, que a legião marchantal se mancumonara para matar muito menos reses, afim de sustentarem o preço exorbitante da carne, mandaram por seus agentes comprar gados á feira, e fizeram picar carne para o povo por um preço baixo : e com effeito o consumo foi immenso Mas o que fez a tal legião sempre monopolista? Escogitaram todos os embaraços imaginaveis ; peitaram os seus fieis campinos que de cada boi que matavam da sociedade tiravam de 24 até 32 libras de carne a titulo de seus direitos ; finalmente tanto trabalharam, até que fizeram cahir essa illustre companhia tão util, tão benefica ao povo. Desafio para contrariar-me a tudo isto o Sr. subdelegado Rufino José Correia de Almeida que foi gerente dessa sociedade. Elle melhor poderá contar as *gentilezas*, que então praticaram os inexoraveis senhores marchantes.

7.º Ponto. A' vista do que já tenho escripto excusára responder a este ponto : mas repitirei em poucas palavras, que por via de regra o monopolio he sempre um mal : porém elle póde tornar-se um bem, quando for o unico meio de evitar um mal maior : e tal he o caso em questão. Entre nós não ha meio termo ou a carne ha de ser sempre horrivelmente monopolisada por essa legião de insaciaveis marchantes, ou ha de passar a ser um monopolio de direito creado pela publica administração. Qual destes dous extremos offerece menos inconvenientes, mais garantias, mais vantagens ao povo? He indubitavelmente o segundo : logo he deste que se deve lançar mão. O governo deve ser pai do povo, e a um pai corre estricta obrigação de proporcionar a seus filhos os meios de subsistencia.

Desde que existe Pernambuco, depois do seu descobrimento, a agoa potavel para o Recife sempre foi um ramo de commercio livre. Mas a nossa assembléa por uma lei creou o monopolio; formou-se uma companhia com esse privilegio exclusivo, taxou-se o preço da mesma agoa ; e já o povo do Recife está gozando deste grande beneficio. E porque se não fará o mesmo pouco mais ou menos a respeito da carne, precedendo proposta da illustrissima camara da capital? Porque, v. g., não ficará esta encarregada de fornecer de carne verde o mercado do seu municipio, formando ella uma companhia sob taes e taes condições, ainda que para isso lhe seja adiantada certa quantia por emprestimo dos cofres provinciaes? A carne verde em Paris he taxada não sei se todas as semanas ou todos os mezes, e o mesmo acontece com as farinhas. O exemplo de companhias de emprezas commerciaes tão multiplicadas nos Estados-Unidos não he para que o despresemos nós, que não cessamos de arremedar, ou macaquear os estrangeiros em bugiarias, em cachimbaches, em cousas indifferentes e até ridiculas.

Finalmente não obstante a defesa do supra-sincero e desinteressado Sr. Brasilicus, todo o povo clama e grita contra essa liga de alta potencia marchantal. Entramos no verão, e esses amaveis e caridosos senhores levam geito de por-nos a carne a 18, a 20 e a 25 patacas, alegando a secca que terminou ha quatro annos? Alguma providencia he precisa para obstar a tão grave mal. S Exc. o Sr. presidente da provincia pelos officios, que ha dirigido a este respeito á camara municipal, mostra se convencido da justa rasão do clamor publico, e que deseja pôr termo a esse vexame Não trepide S. Exc. na honrosa carreira começada. Arranque este misero povo das garras famelicas desses monopolistas, faça baquear esse colosso de marchantes, magarefes e campinos ; que o mesmo povo lhe dará mil applausos, e terá as benções de todos os corações bem formados. Deos se digne de ajudar os nobres esforços do Sr. Souza Ramos, e a illustrissima camara municipal coadjuve-o com o mais decidido empenho.

Quando o mesmo Sr. Brasilicus se convencer destas verdades, elle que tambem se compadece dos soffrimentos do povo, será da opinião do

Americus.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 4 . . . . . 7:663,868

Descarregam hoje 5 de outubro.

Galeota -- *Lusitana* -- vinhos.

Sumaca -- *Carlota* -- fumo.

Escuna *Galante-Maria* -- mercadorias.

Brigue -- *William-Price* -- farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 4	87,125
Diversas provincias	3,393
	90,718

EXPORTAÇAO.

Despacho maritimo no dia 4

Marseille, brigue francez *Yolof*, de 225 toneladas : conduz o seguinte : 2,400 saccos com 12,000 arrobas de assucar, uma pipa e 2 barris vasios.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 4 . . . . . . 3:864,720

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 4 635,637

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda convidar a quem convier contratar o fornecimento de medicamentos para a enfermaria da fôrça do corpo de policia, estacionada em Pajeú-de-Flores, segundo a nota que existe nesta secretaria, onde devem comparecer os licitantes no dia 8 do corrente mez.

E, para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 4 de outubro de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annonciação*.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 5 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, depois do meio-dia, 9 peitilhos de cambraia de algodão bordados para senhoras, um 1,200 rs. , total 10,800 rs. ; 67 pares de punhos de dita ditos, um 500 rs. , total 33,500 rs. ; 52 toucas de dita para senhoras e meninas, uma 800 rs. , total 41,600 rs. ; 15 pares de punhos de dita ditos, um 500 rs. , total 7,500 rs. ; 37 manguitos de dita ditos, um 600 rs. , total 22,200 rs. ; 74 camizetas de dita ditos, uma 1,500 rs. , total 111,000 rs. ; 70 romeiras e cabeções de dita ditos, um 1,200 rs. , total 84,000 rs. : tudo impugnado pelo feitor conferente João Hermenegildo Borges Diniz, no despacho por factura n. 2 e 20 do 1.º e 2 do corrente ; sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 3 de outubro de 1850.—O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

Declarações.

-- Pela repartição da policia desta provincia se faz publico, que fica prorogado por mais tres mezes o prazo marcado para a substituição dos titulos de residencia de estrangeiros, na conformidade da portaria do Dr. chefe da policia interino, com data de 3 de junho ultimo. Secretaria da policia de Pernambuco, 3 de outubro de 1850. -- *Antonio José de Freitas*, primeiro amanuense.

-- Achando-se a barca de escavação no exercicio de seus trabalhos, convida, em consequencia, o capitão do porto desta provincia aos proprietarios de canoas e donos de aterros, que quizerem mandar suas embarcações receber a bordo da mesma barca a arêa, lama e lodo que ella extrahir, a se entenderem préviamente com elle, afim de lhes indicar as horas dos dias uteis, em que deverá ter isso lugar.

Theatro de S. Isabel.

Por se achar bastante doente a actriz Joanna Januaria, deixa de haver hoje o espectaculo annunciado, e fica transferido para quarta-feira, 9 do corrente.

PRAÇA DOS TOUROS
na
RUA DA FLORENTINA.

Domingo, 6 do corrente, haverá pela segunda vez corrida de touros, novos e bravos. O director deste divertimento não se tem poupado a trabalos para descobrir em distancia de 5 legoas em torno desta cidade gado mais apropriado a este interessante entretimento, afim de satisfazer ao respeitavel publico, de quem tem recebido provas de amizade e toda a protecção.

Publicações litterarias.

A famosa licção sobre a pena de morte composta, e dictada na universidade de Pisa pelo respeitavel Carmignani um dos maiores criminalistas da Europa, está traduzida do italiano em vulgar pelo padre Lopes Gama. Vende-se em Santo-Antonio, na loja de livros que foi do fallecido Dr. Coutinho, na esquina do Collegio ; no bairro do Recife, na loja de livros do Sr. padre Ignacio ; na Boa-Vista, na botica do Sr. Gameiro ; em Olinda, rua do Amparo, botica do Sr. Raposo. Preço dez tostões.

Raphael, paginas da juventude.

Esta excellente obra de Mr. Lamartine, chegada recentemente do Rio-de-Janeiro, vertida em bom portuguez, e precedida de um interessante prologo do traductor, acha-se á venda pelo modico preço de 3,000 rs. , com encadernação ingleza, na rua da Cadeia do Recife n. 38, e na rua Nova n 6. O merito da obra he attestado pelo nome do autor : nella depara instrucção e deleite o philosopho, o romancista, o poeta, e geralmente quem quer que queira apreciar um bello escripto.

Convite litterario.

Acha-se sôb o prelo, e sahirá nestes poucos dias uma interessante obra com o titulo de -- *Observações criticas sobre o famoso romance do Sr. Eugenio Sue o Judeu Errante.* -- He digna de ser lida, e meditada principalmente por aquelles, que já conhecem o referido romance, e que a houverem de ler despidos de toda e qualquer prevenção.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro seguirá em poucos dias a bem conhecida escuna *Galante-Maria* : quem na mesma quizer carregar, ou embarcar escravos a frete, dirija-se a Silva & Grillo, na rua do Vigario, n. 4.

-- Para a Bahia sahe impreterivelmente o brigue *San-José* : para algum resto da carga, passageiros e escravos a frete, os pretendentes queiram dirigir-se aos consignatarios Viuva Gaudino & Filho, ou ao capitão José Ramos de Souza.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahirá até o dia 15 do corrente o brigue *Principe-D.-Affonso* : para carga ou passageiros trata-se com Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou com o capitão.

Para o Maranhão e Pará

segue, com a maior brevidade possivel, a escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Carlos Augusto da Silva, ou com o capitão, na rua da Cruz, armazem n. 13.

Para Mossamedes.

A barca *Bracharense* sahe no dia 6 do corrente : os passageiros queiram-se apresentar na casa n. 6, defronte do trapiche novo, para se lhes dar os respectivos bilhetes, afim de serem recebido a bordo com a sua bagagem.

Leilões.

-- James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de esplendido sortimento de fazendas inglezas, muitas para fechar contas : segunda-feira, 7 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- Kalkmann Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão, todas proprias do mercado e da presente estação : terça-feira, 8 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

A engraçada resposta do Sr. Brasilicus, exarada no *Diario* de terça-feira primeiro de outubro n. 221 não póde jamais desmentir o Sr. Americus, nem defender os marchantes do monopolio de um negocio de primeira necessidade que provém de uma concordata que elles marchantes fizeram para comprar e vender pelo preço que lhes convier, como de facto comprado tem os creados, e a outros as boiadas á rasão de 1,240 rs. a arroba e a menos, e vendido da primeira qualidade a marinha a 1,880 réis, e ao póvo a 3,840 réis e a mais, não são as seccas, como diz o Sr. Brasilicus, a causa de se ter vendido a carne fresca por alto preço, nem por falta de gado, porque a concurrencia delle tem sido com tanta abundancia que das feiras tem regressado para traz immensas boiadas, por causa dos marchantes as não quererem comprar, senão por diminuto preço, quero que hajam atravessadores neste negocio, como diz o Sr. Brasilicus ; porém não são elles a causa do alto ou diminuto preço das carnes frescas, tanto na compra como na venda, nem são os que contrataram com o arrematante do contrato pagar-lhe diariamente um grande numero de matança, ainda que a não haja, não são os que pagam diariamente avultadas quantias a diversos, com o fim de não negociarem em tal negocio, não são os que pagam mensalmente o aluguel de muitas casas e talhos que se acham fechados em lugar proprio deste negocio, com condição de ninguem nelles picar carne, afim de fazer guerra aos creadores e a outros que deste negocio queiram usar, e o póvo em geral ; não são segundo se diz os que pagam mensalmente outras muistas quantias, afim de não haver embaraço no monopolio, não são segundo se diz os que mandam matar moribundos tristes e alegres, gordos e magros, dizendo que para o póvo tudo serve, os marchantes ainda não compraram gado a dezasseis e dezoito mil réis, como diz o Sr. Brasilicus, porque apoucos dias nesta cidade compraram a um sertanejo creador uma boiada com cento e quatro bois, de dez a doze arrobas, cada um a quinze mil réis, e em dois dias a venderam ao povo a 3,840 rs. a arroba, e o mais apurando em cabeça quarenta e tantos mil réis ; os atravessadores não são os que diariamente entram com um tanto por cabeça para uma caixa e uma caixinha que entre os marchantes existe ; a vista de tudo isto Sr. Brasilicus, não entra em duvida que o monopolio deste negocio, provém dos marchantes, e não das seccas, nem dos atravessadores.

O Sertanejo.

-- Previne-se ao publico de Olinda que desde o mez proximo passado se vende carne no açougue publico, talhos de Faustino e Lourenço, a dez patacas, e continua-se a vender pelo mesmo preço.

Aviso.

O abaixo assignado faz publico, que, no dia 1.º de setembro do corrente anno de 1850, no lugar de sua morada, denominado Barra-de-Tiuma, districto da comarca da cidade de Goianna, appareceu em sua casa um casal de escravos, procurando o annunciante para compra-los, e sendo-lhe perguntado quem era seu sr., e onde morava, disse que distante da cidade do Rio-Grande do norte duas legoas, e que se chamava Bento, de que não sabia, e como o annunciante não lhe quer correr risco algum, e nem responsabilisa-se ; por isso faz publico, por este *Diario*, para quem for seu senhor o procurar, e querendo vendê-los não porá duvida em compra-los. -- *João Marinho Falcão.*

-- Pede-se ao Sr Germano Francisco de Oliveira a repetição do Captivo de Fez com a comedia o Juiz de Paz da Roça.

Um seu admirador.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, preferindo-se forra, na rua da Soledade n. 12 : dá-se bom tratamento e paga-se bem : quem estiver neste caso, dirija-se a dita casa, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se alugar um moleque ou preto para fazer o serviço de casa e rua, que seja fiel : na rua da Cruz, armazem n. 48.

-- No dia 8 do corrente se ha de arrematar em praça publica, na porta da casa do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, um sitio de coqueiros, com casa de vivenda de taipa, no lugar de Camalaú, avaliado em 800,000 rs. , por execução de José Autão de Andrade, contra Ignacio José de Barros : he a ultima praça.

Alerta Rapazanços.

O negocio he o que faz conta
Quem não *engana* he *judeu!*
O teu genio meu freguez
He todo igual ao meu.
(*Trapolhada.*)

Não me tendo sido possivel responder ao meu amigo e freguez da *chita dourada*, por ter andado *atrapalhadissimo* com os estudos de *Paulo de Koques*, e outras muitas obras de moral e instrucção!! .. para poder dar uma resposta adequada de minha capacidade *estupidissima*, como de velho *carrança*, só agora he que me acho *habilitado* para responder com toda a cathegorica *espertesa* de que sou *dotado*, não só ao meu amississimo freguez da *chita dourada*, como tambem ao muito *illustre* malandro *de cartuxo*. Ao primeiro tenho a responder em abono da verdade, que não he exacto querer engolir o meu *rapazanço*, mas sim dar-lhe uma dóse de *punho*. Emquanto a tesourinha, foi para ser ligeiro das *mãoszinhas*, como resa os estatutos da minha *casa*!! .. A magnifica descoberta de *madapolãozanço* de duas marcas! isso, meu *Matheus*, he que tu não chupas, nem nunca entrarás no conhecimento da *magicatura*, porque he contra os meus interesses, e igualmente te acontece com os *cortessanços* de *casacanços*, porque emquanto os meus vizinhos vendem um, eu vendo tres!!! He verdade que elles vendem em um só panno, e os meus teem mais extracção porque teem tres pannos, os quaes estão marcados para o *rapazanço* saber. Ao segundo respondo que não ha para mim caixeiro que seja bom, porque todos são malandros de *cartuxo*. E com isto dou por acabada a minha tarefa -- *O trapalhada.*

-- Precisa-se de um homem feitor para trabalhar em um sitio, e mais um escravo para o mesmo serviço: na rua do Rangel numero 11.

-- O bacharel Sebastião José da Silva Braga, em rasão da brevidade de sua viagem para o Rio, pede aos seus amigos e collegas, que hajam de aceitar, por este jornal, as suas despedidas e offerecimentos que lhes faz do seu pequeno prestimo, no lugar para que foi despachado.

Antiga agencia de passaportes.

No pateo da matriz de Santo-Antonio tiram-se passaportes para dentro e fora do Imperio, correm-se folhas, tiram-se titulos de residencias e despacham-se escravos com a maior brevidade possivel e preço rasoavel.

-- Uma pessoa habilitada para ensinar grammatica nacional e primeiras lettras, se offerece para esse fim, e logo que tenha numero sufficiente annunciará a abertura da aula: as pessoas que quizerem, dirijam-se a rua do Rozario estreita n. 8, primeiro andar

-- Lemos Amaral & Companhia previnem ao respeitavel corpo de commercio que transferiram o seu estabelecimento do caes do Collegio para a rua do Queimado n. 22

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serraas.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paróes, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Deseja-se fallar com o Sr. José Rodrigues, Portuguez, que já morou na praia de Pitimbú, provincia da Parahiba: annuncie sua morada.

-- Offerece-se uma ama secca para todo o serviço de uma casa: na rua das Cruzes, n. 18

-- Causa admiração que em uma cidade civilisada como esta, haja ainda quem queira escurecer o escandaloso monopolio que existe em um genero de primeira necessidade, bem como seja o de carne fresca; e defender, segundo se diz, a esses monopolistas chamados marchantes. -- *O espia.*

-- José Pereira da Costa, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar para grande familia, que tenha sotão e qui tal com cacimba, sendo preciso tambem se alugará as lojas, isto em qualquer dos bairros desta cidade, com preferencia o de S.-Frei-Pedro-Gonçalves: trata-se na rua da Senzalla-Nova n. 42.

-- Antonio Brochado Soares Guimarães roga as pessoas que se julgarem suas credores que apresentem suas contas para serem pagas.

-- Roga-se ao Sr. Felix da Cunha Navarro Lins o favor de ir á rua larga do Rozario n. 1, segundo andar, que se lhe deseja fallar a negocio que lhe diz respeito.

-- Lembra-se aos Srs taverneiros, principalmente os de Fóra-de-Portas, que teem o escandelozo costume de venderem ago'ardente, ou consentirem que se venda em suas tabernas ago'ardente a escravos sem licença de seus senhores, que nas posturas da camara titulo 11 artigo 9 empõe-lhes a pena 30,000 *rs.* e na reinsidencia 60,000 rs. e 15 dias de cadeia. No entanto, se estes Srs. não evitarem um tal abuso e continuarem a vender ago'ardente a escravos com tanta deshumanidade que os vendo já meios bebados, continúa a dar-lhes bebidas até cahirem, protesta entregar uma relação destes proprietarios ao Sr. fiscal para poder dar cumprimento a dita postura

O queixoso.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia teem a honra de avisar aos seus freguezes, e ao publico em geral, que a sua grande fundição em S-Amaro, além do sortimento que constantemente tem, acha-se de novo provida de muitas moendas de canna, e de varios tamanhos, feitas no mesmo estabelecimento pelos mais peritos officiaes, e com o maior cuidado e perfeição; tanto assim he, qus os annunciantes se ufanam em garanti-las pelo primeiro anno. As moendas inteiras todas de ferro, construidas nas officinas dos annunciantes, são muito superiores a quaesquer outras da mesma natureza que até agora teem sido aqui offerecidas, pois aquellas encerram em si certos e importantes melhoramentos, resultado de mais de 20 annos de experiencia e pratica no paiz.

Loteria da Matriz da Boa vista.

O restante dos bilhetes desta loteria, que corre infalivelmente no fim do corrente mez, fiquem os bilhetes que ficarem, vende-se, além de outros lugares, na loja de Bernardino José Monteiro, rua do Queimado.

-- Roza Maria do Nascimento, Brasileira, retira-se para Mossamedes, levando em sua companhia sua filha menor Antonia Vieira do Nascimento.

-- No dia quarta-feira, 2 do corrente, appareceu um preto na rua de Apollo, vendendo um sellim, e como se desconfiasse ser furtado, se apprehendeu: quem for dono, dirija-se a dita rua, cavallarice do Lourenço, que, dando os signaes, lhe será entregue, pagando as despezas.

-- Precisa-se alugar, para o serviço interno de uma casa ingleza, um preto, ou um moleque de 15 annos pouco mais ou menos, sendo fiel: na rua do Trapiche-Novo n. 42, ou annuncie.

-- Um moço portuguez, que tem as necessarias habilitações para caixeiro, tanto para venda como para rua, ou mesmo para outro qualquer negocio que se lhe offereça conveniencia, se offerece para qualquer uma destas arrumações, e ainda mesmo para escrever alguma pequena escripturação, por ter de tudo bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

ATTENÇAÕ!

Consta que uma pessoa tirára por engano uma carta do correio, vinda de Loanda dirigida a outra pessoa, e que dita carta trazia recommendação de negocios tendentes com Ricardo, genro do Sr. João Sego: roga-se a essa pessoa o favor de, no caso de ignorar a quem dita carta se dirige, a entregar na rua do Crespo n. 5 A, que ahi se inderessará á seu dono.

-- Antonio José da Costa Guimarães deixou de vender espiritos de producção brasileira desde 30 de setembro, na sua venda, no Becco-Largo n. 4.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

No dia 31 do corrente andam impreterivelmente as rodas desta loteria, seja qual for o numero de bilhetes que ficar, e mesmo antes se acabarem os bilhetes, como ha esperanças. O fim para que foi concedida esta loteria não póde ser mais justo, e ella deve ser preferida a outra qualquer, porquanto temos de presenciar o emprego do seu interesse: o restante dos bilhetes acham-se á venda nos lugares já annunciados

Remedios de graça os pobres
Novo consultorio homœopathico de
João Vicente Martins.
Rua de Apollo n. 24.

todos os dias uteis desde ás 8 horas da manhãa até 1 da tarde improrogavelmente. Fóra destas horas não póde o Sr. J. V. Martins receber visita alguma, por estar occupado em compor e escrever a quarta edição da *pratica elemantar da homœopathia* e outras obras Quando tenha mais adiantada a composição destas obras podera destinar algum tempo a praticar operações de cataracta, ou outras que exigem as molestias de olhos especialmente, no exito das quaes tem sido, mercê de Deos, muito feliz.

-- José Antonio dos Santos Andrade retira-se para a nova colonia de Mossamedes.

-- P. Caumont retira-se para o Rio-de-Janeiro nestes 30 dias, por isso roga a todos os seus freguezes e mais pessoas que tenham de concertar seus candieiros, que os póde mandar á rua Nova n. 52, que serão promptamente servidos.

-- O bacharel João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão advoga nos auditorios desta cidade; e, para o que, póde ser procurado na rua estreita do Rozario n, 20 primeiro andar, das dez horas da manhãa até ás duas da tarde; e, quando o não achem em casa, dirijam-se por escripto á botica n. 23, na mesma rua. Verdade, ajuste rasoavel e o maior desvello são os penhores que offerece aos seus benignos clientes.

-- Heitor Barboza Xavier da Silva retira-se para Mossamedes com sua mulher Helena Francisca de Mello e seus filhos Merentina Correia Barboza, Manoel Throtonio da Silva, João Capistrano Barboza (menor), e sua sobrinha Claudina Francisca de Sena.

-- O armazem de fama da rua da Cruz n. 37, deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira, por não convencionar com os Srs. collectores, e para constar faço a presente declaração. Recife 1 de outubro de 1850.--*João Alves de Oliveira.*

-- Aluga-se a quem quizer passar a festa a mui commoda casa terrea, sita no Monteiro, contigoa ao sobrado em que mora o Sr. Joaquim Correia, e do lado do rio: na rua da Aurora, n. 48.

-- Precisa-se de um bom moleque, que tenha pratica de vender na rua qualquer venda que se lhe entregar, e que seja fiel: a tratar nas Cinco-Pontas, padaria de Soares & Silva.

-- A pessoa que deseja saber quem he o procurador de Antonio Ferreira Lima, dirija-se a rua do Collegio n. 12, a fallar com Sebastião José Gomes Penna.

-- Precisa-se de um trabalhador de enxada, e que saiba tirar leite em vaccas: na Magdalena, estrada nova, primeiro sitio de portão de ferro. No mesmo precisa-se de um boleiro.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, despacham-se escravos, e tiram-se titulos de residencia para sempre: para esse fim se procura na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, e na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno de uma casa de pequena familia: quem a tiver dirija-se a rua do Crespo, loja n. 23, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos, para caixeiro de loja, o qual tenha familia no matto: quem o tiver annuncie.

-- Um rapaz brasileiro se offerece para cobrar dividas de qualquer loja, dando garantia a satisfação das pessoas que o encarregarem de ditas cobranças: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua larga do Rozario, n. 36, botica.

--D. Maria Feliciana de Oliveira quer vender a sua casa da rua de S-Theresa n 13, se alguem se julgar com algum direito por qualquer onus, queira declarar por esta folha.

— Quem quizer trocar apolices da companhia de Beberibe por propriedades, annuncie.

-- Dá-se um conto de réis a premio de 1 e meio por cento, por tempo de um anno, pagos os juros mensalmente, sobre hypotheca em bens de raiz, ou firmas a contento: na rua Direita, n 59.

-- O bacharel Francisco de Salles Alves Maciel, advoga nos termos do Recife e Olinda ante qualquer juizo: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Collegio, n. 20, primeiro andar do sobrado da esquina, por cima da loja de livros, e em Olinda, na rua do Amparo n 36.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, a qual seja de maior idade: na rua da Concordia, casa nova de um andar.

-- João José de Lima, natural da ilha de S-Miguel, vindo de Lisbôa, na ultima viagem da barca *Ligeira*, chegada a este porto no dia primeiro de agosto ultimo, vio um annuncio para outro João José de Lima pagar a quantia de 16,990 rs., gastos de uma venda na Capunga, ha 6 mezes; e como o annunciante está aqui ha dous mezes, faz sciente ao publico que não se entende com elle tal annuncio: e por este motivo e mais alguns que possam occorrer, de hoje em diante se assignará João Maria Cordeiro Lima.

— O escrivão da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S.-José do Recife convida, por meio deste annuncio, a seus charos irmãos, para que domingo, 6 do corrente, compareçam ás 9 horas da manhãa, na igreja de N. S do Terço, em seu consistorio, a fim de se tratar de um objecto muito interessante a mesma irmandade: para cujo fim espera merecer que o seu convite seja attendido.

-- Aluga-se, por preço modico, o terceiro andar do sobrado n. 20, na rua do Apollo: a tratar com Antonio de Moraes Gomes Ferreira, na mesma casa.

-- Aluga-se, por modico preço, um sitio no lugar denominado Sant'Anna-de-Dentro, com commodos para grande familia, baixa de capim, boa agoa, estribaria para quatro cavallos e cocheira: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, ou com Antonio de Moraes Gomes Ferreira, na rua de Apollo n. 20.

-- Offerece-se um rapaz para ser caixeiro de uma casa de commercio, advertindo-se que, além de entender de escripturação, falla perfeitamente francez: portanto, quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por este *Jornal.*

-- Quem quizer comprar uma lettra da quantia de 56,060 rs. do Sr. José Brazalino da Silva, appareça na rua da Cadeia de S-Antonio, n. 13, que todo o negocio se fará.

Carlos Claudio Tresse, fabricante de orgãos e realejos, na rua das Flores, n. 19,

avisa ao respeitavel publico que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, saraphinas, caixas de musicas, accordãos, e qualquer instrumento que appareça: tambem faz obras novas, e vende um orgão proprio para capella, ou altar mor, com boas vozes, por preço commodo.

-- Quem quizer comprar uma lettra do Sr. Dr. Honorio F. de Sigmaringa Vas Curado da quantia de 110,280 rs., annuncie para ser procurado, que todo negocio se fará.

-- Precisa-se alugar uma ama para todo o serviço de uma casa de muito pouca familia: paga-se bem: na rua de Agoas-Verdes n. 86, primeiro andar.

-- Aluga-se por anno, ou para passar a festa, uma grande casa no sitio do Cajueiro, com uma grande sala de frente, gabinete ao lado, duas alcovas grandes, sala de jantar com quatro quartos, duas cozinhas, um grande sotão, estribaria para dous a quatro cavallos e excellente banho: a tratar no mesmo sitio, ou com Bernardino Maia da Silva, na rua do Crespo.

-- Roga-se ao Sr. segundo tenente José de Cerqueira Lima, da Bahia, que mande pagar uma lettra, que se acha vencida ha oito mezes; do contrario, terá de ver sempre o seu nome nesta folha.

-- Nos dias 30 de setembro, 3 e 7 de outubro, pelas 4 horas da tarde, á porta do Sr. doutor juiz de orphãos, na rua de Hortas, se ha de arrematar, por ser ultima praça, por tempo de tres annos, a renda do sitio da Casa-Forte, denominado sitio dos Arcos, que foi do finado Francisco Bernardino da Cunha, hoje de seus herdeiros, pelo preço de 350,000 rs. por anno, cujo sitio tem boa casa e telheiro para rancho de matutos, bastantes arvoredos, 26 pés de jaqueiras, 6 jambeiros, bastantes pés de larangeiras, 20 e tantos pés de coqueiros, e grande plantação de café e capim.

-- Offerece-se um sacerdote para capellão de engenho, e mesmo para ensinar primeiras lettras, ou grammatica latina: quem quizer, annuncie.

Paulo Gaignour, dentista francez, recentemente chegado a esta capital, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão, quér extrahindo, limpando e chumbando os dentes naturaes, quér substituindo-os por outros artificiaes, para o que tem os melhores apparelhos. Póde ser procurado a qualquer hora, em sua casa na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

--Aluga-se um bom armazem proprio para qualquer estabelecimento, na praia de S.-Francisco; e bem assim um grande caixão proprio para uma excellente cocheira, no Mundo-Novo: a tratar na rua da Cadeia de S.-Antonio, no primeiro andar da casa da viuva Cunha Guimarães.

-- Aluga-se uma casa terrea de pedra e cal, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra quintal e cacimba, sita no principio da rua de S.-Miguel, nos Afogados: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

-- Alugam-se e vendem-se, tanto por junto como a retalho, as melhores bichas hamburguezas: na rua das Cruzes, n. 40, taverna de Domingos da Silva Campos.

— Roga-se ao Sr. alferes do primeiro batalhão de caçadores, Antonio Matozo de Andrade Camara, de mandar pagar o que deve, na rua do Crespo, n. 16

-- Precisa se alugar um preto para o serviço de uma casa: na rua da Aurora, escriptorio de C Starr & Companhia.

-- O abaixo assignado declara a certo Sr. *solicitador*, que elle recebeu de *Vicente Ferreira de Mello* a quantia de 32,000 rs., e que em ajuste da conta do abaixo assignado, existente em poder do dito Sr solicitador, os levou em conta, cuja quantia foi proveniente dos alugueis da casa da rua da Calçada, de que elle solicitador he procurador, e que neste ajuste de conta o abaixo assignado receberá de sua conta o resto da importancia de 10,000 rs. E para que não haja duvida da parte do Sr. solicitador, quando houver de passar os recibos ao Sr. Vicente, lance suas vistas em dita conta. -- *Manoel Gonçalves Gamboa.*

— Ulysse Droz, relojoeiro suisso de passagem por esta praça, onde tenciona demorar-se 5 ou 6 mezes sómente, concerta toda e qualquer qualidade de relogios e em qualquer estado em que se achem; assim como tem para vender relogios de ouro e prata dos melhores fabricantes: na rua da Cruz, n. 44, primeiro andar.

Chapéos de sol.
Rua do Passeio, n 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

— Precisa-se de um rapazinho de 11 a 13 annos de idade para caixeiro de loja de fazendas na cidade de Macció: a fallar na rua do Crespo n. 16.

Compras.

-- Compra-se um sobrado de um andar ou uma casa terrea, que seja nova e em boa rua: no Passeio Publico, n. 7, se dirá quem compra.

-- Compram-se 4 escravos ou escravas para o serviço de campo: na rua Direita, n. 3 se dirá quem compra.

-- Compra-se um preto canoeiro: na rua da Aurora, n. 44.

-- Compra-se uma canoa que pegue 600 tijolos: quem tiver annuncie.

-- Na rua da Senzalla-Velha, n. 100, segundo armazem aonde se vende bolacha e pão, compra-se effectivamente toucinho da terra, sendo gordo e sem sal, a 5,000 rs. a arroba, e a 160 rs. a libra.

-- Compram-se escravos de 10 a 30 annos, de bonitas figuras, para dentro e fóra da provincia: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar, todos os dias das 6 ás 11 horas da manhãa e das 2 as 5 da tarde.

-- Compram-se alguns escravos de ambos os sexos para dentro e fóra da provincia, de 5 a 25 annos, de lindas figuras: paga-se melhor do que em outra qualquer parte: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

--- Compra-se effectivamente cobre, chumbo, zinco, estanho, e toda a qualidade de metal velho, não sendo ferro: na rua Nova, n. 38.

Vendas.

Um Milagre.

Vende-se por um tostão, um folhetinho contendo o milagre acontecido na Italia, e publicado neste *Diario*: Na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Loteria da matriz da Boa-Vista.
Aos 10:000$000 e 5:000$000.

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria que corre impreterivelmente no dia 31 de outubro, ou antes se se acabarem os bilhetes. A elles antes que se acabem, para não comprarem mais caro, como tem acontecido em outras loterias.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

BRESTOL SALSA PARRILHA AMERICANA
Melhor e mais extraordinaria do mundo.

Preservativa infallivel contra as febres.

A salsa parrilha original egenuia de Brestol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provém de um estado de impureza de sangue das secreções morvidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar e robustecer o sistema Em todos os casos de escrophulas, erisipelas, tinha, erupções cutaneas, manchas, bilis, enflamação e debilidade nos olhos, enchação das glandolas, dores lombares, affecções rheumaticas, dores nos ossos e nas juntas hydropesia, despepsia, asthma, dearrhea, desenteria, tosse, resfriados, enflammação dos pulmões phthisica quando provém da obstrucção dos bronchios em pessoas escrophulosas, enfluenza, indigestão, ictericia debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das molheres, enfermidades beliosas, e em todas as afecções provenientes do uso moderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe. Os frascos de salsa de Bristol teem mais de quatro tamanhos dos de salsa de Sands entretanto que os de Bristol se vendem por 5,000 rs. e os de Sands por 3,000 rs. Deposito central no Rio-de-Janeiro, casa de Vital Lapupe, e em Pernambuco na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis pegado ao quartel de policia.

— Vende-se um alambique de cobre, levando a caldeira 45 canadas, com serpentina de estanho fino, a preço de 500 rs a libra, o qual se vende pelo lugar em que está não podêr trabalhar-se, por ir de encontro as posturas da camara: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

A 10,000 rs. o par.

Vendem-se castiçaes de pé de casquinha com mangas, pelo diminuto preço do 10,000 rs. o par: na rua Nova n. 2, atras da matriz.

-- Vendem-se, a dinheiro e vista, superiores chapéos de castor branco, pelo diminuto preço de *10,000 rs*: na rua Nova n. 2, atras da matriz.

Olhem que pechicha!

Vendem se córtes de colletes de sarja de cores pelo baratissimo preço de cinco tostões o córte: no Passeio-Publico, loja n. 11: cheguem a elles antes que se acabem.

A quem convier.

José Antonio dos Santos Andrade faz ver ao publico, que o aviso inserido no *Diario* de hontem 4 do corrente, não se entende com elle.

Attençaõ!

-- Na rua do Queimado n. 27, acham-se optimos escravos para vender, para liquidação de contas, sendo tres optimos para pagens, por serem bonitas figuras, e uma mulata: tudo por commodos preços.

— Vendem-se moinhos grandes e pequenos, proprios para refinações e casas particulares, de muito boa qualidade, e por commodos preços: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 4.

para curar da phtysica em todos os seus differentes graos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope do Bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade e provincia, nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico e verdadeiro, a 5,500 rs. cada garrafa.

— Vendem-se sellins inglezes elasticos, chegados agora : na rua da Cruz n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade*, fundeada junto ao caes do Collegio.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, muita alva, gommosa e de excellente gosto, tanto em pequenas como em grandes porções, por preço commodo.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,

Acha-se estabelecido um deposito, onde encontrarão os freguezes um bom sortimento de licores, espirito de vinho, e todas as mais qualidades ; superior vinho de cajú ; chá mate ; e liaças de vime, a preços moderados.

A elles que são baratissimos.

Vendem-se sapatões de couro de lustro, a 2,000 e 2,500 rs. , he o que valem de feitio : na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca , as quaes acham-se a venda por preço commodo , e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito de potassa e cal

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra : tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel : na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

-- Vende-se um preto de bonita figura, bom official de pedreiro, e he de boa conducta ; uma mulata de 18 annos, com um filho mulatinho de 2 annos, a qual corta e faz um vestido de senhora, corta e faz uma camisa de homem, engomma com perfeição, he muito fiel e não tem vicios, o que se afiança : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Na casa de modas francezas de Madama Millochau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, além de um lindo sortimento de chapéos de seda e de palha, recebeu-se um sortimento de capotinhos e manteletes de seda e de filó, e chapéos de palha da ultima moda, para montaria, e de gosto amazona de Paris.

A 1$600 o covado.

Na loja n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se panno azul, a cinco patacas o covado ; casemira encarnada de duas larguras, a 2,000 rs. o covado.

Bom e barato.

Vende-se princeza muito fina e de duas larguras, a 800 rs ; ainda restam algumas peças de panninho fino, com 12 jardas cada uma, pelo baratissimo preço de 2,500 rs. , tem algum mofo : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, loja.

-- Vendem-se meias de lãa grandes e pequenas ; e rapé rolão hamburguez, em garrafas: na rua da Cadeia, n. 15, loja do Bourgard.

A 4,000 rs. o par.

Vendem-se sapatões de lustro para homem, muito bem feitos, a 4,000 rs. o par : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de calçado, junto a de selleiro.

-- Vende-se por muito commodo preço, uma rica secretaria com estantes para livros, bastante grande, propria para advogado, sendo de amarello e ainda nova ; assim como, seis cadeiras e duas mesinhas de abrir : na rua estreita do Rozario, n. 28, ultimo andar, das 2 horas da tarde em diante.

Farinha de Tapuyù·

igualmente em sabor, finura e côr a de Muribeca, propria para mesa : vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se , em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52.

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Meias de linho

chegadas ultimamente, vindas do Porto pela bahia, pés grandes e muito finas : vende-se no escriptorio de Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario, n. 11.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora , em S.-Amaro , vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia , em S.-Amaro , acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Massa de vapor.

Acha-se aberta a padaria da rua do Burgos, Forte do Mattos , na qual se achará diariamente todas as qualidades de massas finas, trabalhadas por machinismo ; tambem se fabricam excellente pão e bolaxinha de araruta, ditas inglezas, bolaxões quadrados e redondos, e outras mais massas tudo obra prima : as mesmas se acharão no deposito do pateo do Terço, n. 10.

Aos senhores de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um : na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

Chapéos.

A. Colombier, com loja na rua Nova n. 2, atrás da matriz, vende chapéos de castor branco finos e de bonitas fórmas ; ditos de seda francezes para homem ; ditos de palha fina ; ditos de merinó pretos e brancos ; ditos de palha de Manilha ; ditos para senhora, de renda branca ; ditos de palha com tecido de cabello, ditos para meninas ; chapéos de sol, de seda e panno, para homem e senhora.

Na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos,

vende-se um grande sortimento de instrumentos de musica, com sejam :

Caixas de guerra, e tambores.
Zabumbas, e pandeiros.
Arcos de campainha, e pratos.
Baixos de harmonia, trobões.
Trompas, pistões e clarins.
Cornetas, flautas, e pifanos.
Clarinetas, e requintas.
Violões.
E muitos outros instrumentos.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Já o barato causa admiração ! Isto acontece na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão

Vendem-se cassa-chitas de muito bom gosto, a 240 rs. ; cortes da ditas do melhor gosto que teem apparecido, a 2400 rs. ; chitas finas de boas tintas, a 160 e 180 rs. o covado ; riscado americano, a 140 e 160 rs. ; dito trançado, a 180 e 200 rs. ; algodão mesclado, a 200 rs. ; zuarte azul com 5 palmos, a 200 rs. ; dito de côres, a 200 rs. ; cassa preta para luto, a 120 rs. o covado ; córtes de fustão muito bons, a 560 rs. ; chales de tarlatana, a 320 e 1,280 rs. ; cobertores de algodão de côr, muito encorpados e proprios para escravos por serem muito quentes, a 640 rs. ; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs. ; riscados de puro linho, a 240 e 360 rs. o covado.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Vende-se uma estola rica, já usada : na praça da Independencia, n. 12.

Queijos londrinos de 5 e 7 libras.

Vendem-se, no armazem de Manoel Francisco Martins & Irmão, na rua da Cruz, n. 62, queijos londrinos, presuntos, para fiambre ; latas com biscoutinho inglez, ditas com araruta, cha superior de S.-Paulo, a 2,240 rs a libra : tudo novo e barato.

--Vendem-se 16 escravos, sendo um bom carreiro e mestre de purgar ; 3 ditos de todo o serviço ; 2 mulatinhos de 16 annos ; 2 ditos de todo o serviço de campo ; uma mulatinha recolhida, de 14 annos, que cose e engomma , 2 escravas moças, de bonitas figuras, que cosem bem e engommam ; 5 ditas de todo o serviço : na rua Direita, n. 3.

Chapéos de sol para senhoras.

Vendem-se chapéos de sol de seda com franjas, muito ricos, com cabos de marfim e dos mais modernos. A cidade de Paris, rua do Collegio, n. 4.

-- Vendem-se chapéos de sol de seda preta e de cores a 4,500, 5,000 e 5,500 rs. cada um, com armação de baleia e muito bons. A cidade de Paris, rua do Collegio, n. 4.

-- Grande sortimento de chapeos de sol de panno trançado, muito grandes, com armações de baleia das mais fortes, cabos de latão e de pão, proprios para senhores e feitores de engenho. A cidade de Paris, rua do Collegio, n. 4.

-- Chapéos de sol de panninho com armação de baleia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada um. A cidade de Paris, rua do Collegio, n. 4.

Na loja de Moreira & Velloso,

vendem-se lindos toucadores de jacaranda, muito proprios para rapazes solteiros, tanto pelo qualidade do objecto como pela commodidade do preço que não excede a 4,000 rs. : na rua Nova, n. 8.

-- Vende-se vinho do Porto em barris de quarto e quinto ; azeitonas superiores ; arcos para barricas e pipas ; farinha de trigo em barricas e meias ditas ; fio porrete ; cevada; pregos de todas as qualidades, em barricas ; enxadas do Porto ; coeiros de algodão ; retroz fino do Porto : tudo por preço commodo : na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

-- Vende-se, por muito menos preço, o sitio do Manguinho, n. 35 ; uma casa grande, por 400,000 rs. , no Poço : tambem se vendem garrafas e botijas : no mesmo sitio.

= Vendem-se, vinho do Porto, dito Sherry, conservas, mostarda, alcaparras. salmão, carne em conserva, sal refinado, corrintas para podins françâ branca da melhor qualidade, dita escura, genebra de Hollanda, tijolos para limpar facas, licores finos, toucinho de fumeiro, chá preto superior qualidade, phosphoros em grozas e a retalho, champagnhe da melhor qualidade que ha no mercado, verniz preto e branco ; mappas maritimos de Maceió, dito da costa do Brasil, dito do golfo de Veneza, escovas para sapatos, ditas de esfregar, vassoras de cabello para varrer salas, azeite-doce refinado e almanaks maritimos para 1850 : na rua do Trapiche, n. 34, armazem de Raymund & C.

-- A. Colombiez, com loja na rua Nova, atras da matriz, vende lenços de cambraia de linho, muito finos, com bordados e bico em roda ; ditos de algodão fino, imitando os de linho ; ditos arrendados nas pontas ; ditos de linho com flores nas pontas ; ditos de algodão com côres ; ditos brancos lisos e com barra de cordão, que servem para homem ; ditos para meninas, a 240 rs. ; ditos de seda para gravata, pretos e de côres ; ditos de seda, fazenda superior para senhora e meninas ; ditos para algibeira, a 1,000 e 1,600 rs. ; ditos para gravata, a 500 rs. ; e outras muitas fazendas baratas a dinheiro a vista.

-- Vende-se uma toalha de lavarinto, tendo uma pequena parte de panno no meio, he de bretanha de linho, ou de esguião fino, obra muito bem feita, e o lavarinto he de modelo muito moderno, por preço commodo : no Becco-Largo, n. 1, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e das 3 ás 5 da tarde.

-- Vendem-se, na rua da Moéda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

☞ Rapé Paulo Cordeiro : ☜

vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 51, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães.

-- Vendem-se cem apolices da companhia do Beberibe, todas ou em porções menores : na loja de Ignacio José da Silva, junto ao arco de Santo-Antonio, no escriptorio da companhia, e no do caixa da mesma se dira quem vende.

Grande pechincha.

A 4,000 e 5,000 rs.

Vende-se uma porção de cassas francezas de novos padrões e de muitas côres, a 400 rs. a vara, e muito finas, a 500 rs. ; ditas pretas muito finas, a 480 e 560 rs. ; chitas largas francezas, a 320 rs. o covado : na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Na rua larga do Rozario, n. 22,

vende-se um moleque de 14 annos, de nação, muito lindo ; uma mulatinha e dous mulatinhos de 9 a 10 annos ; uma negra de 20 annos, de linda figura, que cozinha e vende na rua ; um preto de nação, de meia idade, por 300,000 rs ; um mulatinho de 13 annos, proprio para pagem, por ser muito bonito.

Cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, continuam a vender cal virgem de Lisbôa, e potassa superior, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Rozario larga n. 22.

Vende-se um preto perito official de sapateiro, de boa conducta, proprio para servir uma casa, e nas horas vagas trabalhar pelo officio, pois faz toda a obra de sapateiro com perfeição.

-- Vendem-se, na rua Direita, n. 59, vedem-se velas de carnauba, de superior qualidade, a 8,000 rs. a arroba.

—Vende-se uma casa terrea em chãos proprios, com bons commodos para familia, sita em uma das principaes ruas do bairro de S.-Antonio : na rua da Cruz, n. 64.

Milho e arroz com casca a 2$500 rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

— Vende-se uma escrava boa quitandeira, e que cozinha o diario de uma casa : na rua de S.-José n. 7, confronte ao muro da Penha.

-- Vende-se uma marqueza, 6 cadeiras, 2 bancas, uma cama e um bahú : tudo em bom estado : na travessa de S.-José n. 2.

--Vende-se, por preço commodo, a prazo, ou a dinheiro, um terreno optimo para edificação, sito na rua da Palma, com cento e tantos palmos de frente, no qual já existe um telheiro muito adequado para deposito de madeiras, para cujo fim foi construido : na rua da Cruz, no Recife, armazem de assucar da viuva Pereira da Cunha.

Por 3:000,000 de rs.

Vende-se um terreno com olaria e uma casinha, tendo de frente 107 palmos, e de fundos desde a rua da Aurora até a rua do Hospicio, tendo frente para se edificar 15 moradas de casas : na praça da Independencia, n. 17.

Para os Srs. alfaites.

Vende-se estopa com alguma avaria, a 80 e 120 rs. : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos ; bem como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço commodo.

— Vende-se uma mulatinha escura, muito bonita, que cose, engomma, cozinha, faz renda e o mais serviço de uma casa ; tem 15 annos : na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Vende-se um par de consolos de jacaranda, novos, por barato preço : na rua do Crespo n. 10, loja.

--Vendem-se dous lindos moleques de 18 annos ; um dito bolieiro ; um cabrinha de 11 a 12 annos, muito esperto ; 2 pretas de todo o serviço ; uma dita de elegante figura, com habilidades : no pateo da matriz de S.-Antonio n. 4, segundo andar.

-- Vendem-se córtes de couro de lustro para sapatões : na rua Nova n. 2, loja.

-- Vendem-se meias de seda brancas para meninas, sapatinhos de couro de lustro para meninas, ditos de duraque, a 800 rs. , e botins gaspeados com duraque de côres para meninas : na rua Nova n. 2, loja atrás da matriz.

6,500 rs.

Vendem-se, a dinheiro a vista, sapatos de couro de lustro francezes, fórma ingleza, pelo diminuto preço de 6,500 rs. o par ; chapéos de palha de Manilha, muito finos; canna da India verdadeira para fazer bengalas : na rua Nova, loja n. 2, atras da matriz.

Na rua Nova, loja n. 2,

vendem-se jarros de porcellanna para flores naturaes ; mangas para castiçaes com pé de vidro lapidados ; lanternas de pé de vidro ; ditas de pé de casquinha ingleza fina ; candieiros de coroa para sala ; ditos de bomba ; ditos de corda ; ditos para estudantes; sapatões de couro de lustro, fórma ingleza ; bengalas finas ; charuteiras ; perfumaria : luvas de pellica de côres ; ditas de algodão de côres ; sapatos de setim branco, de lustro, marroquim e duraque ; botins gaspeados para senhora e meninas ; chinelas de tapete e marroquim : tudo a dinheiro a visto fiado nada.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se um preta de nação Mina, muito moça e vistosa, que engomma, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa : na rua do Amorim, n. 15.

Charutos de Havana,

de superior qualidade : vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Fogões para cozinha

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo : vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vendem-se 130 saccos novos de estopa, com duas varas cada um : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000.

Na praça da Independencia, loja n. 3, com fundo para á do Queimado, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima primeira loteria a beneficio do theatro de S.-Pedro de Alcantara, vindos pelo ultimo vapor. Na mesma loja mostram-se as listas das loterias passadas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000.

Na rua estreita do Rosario, travessa do Queimado, loja de miudezas, n. 2, A. Vendem-se os muitos acreditados bilhetes da 11.ª loteria do theatro de San-Pedro de Alcantara do Ri-de-Janeiro.

-- Cordas e bordões para violão e rabeca, na rua estreita do Rosario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2, A. Vendem-se muito supreriores cordas e bordões para violão e rabeca, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

A 4:000 rs. e 1,500.

Carteiras de marroquim com chaves, para commercio, com os mezes do anno, a 4,000 rs. cada uma, e dita de tartaruga para algibeira forradas de setim muito ricas, a 1,500 rs. : no Atterro da Boa-Vista, loja, n. 48.

-- Vende-se superior palha de carnauba, chegada recentemente do Assú : na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Vinho de Bordeaux :

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vende-se uma preta de 20 annos, de muito boa figura, que cozinha, lava e engomma pouco ; uma mulatinha de 14 annos, que cose, faz lavarinto, engomma, veste e penteia uma senhora ; 2 pretos peças, optimos para carregarem palanquim e ganharem na rua, por darem 640 rs. por dia; um mulatinho de 10 annos, muito bom para servir a uma casa : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vendem-se dous pretos moços, bons canoeiros : na rua da Madre-de-Deos, n. 34, loja.

Aos Srs. academicos do quinto anno.

Fitas de chamalote encarnadas largas para cartas de bachareis : na rua do Crespo, n. 5, loja de miudezas ao pé do arco.

Agoa de Seltz

de excellente qualidade, e por preço muito commodo : na rua do Trapiche-Novo, n. 16.

— Vende-se estanho em verguinha, de muito boa qualidade : na rua do Trapiche-Novo, n. 16.

-- Vende-se um sitio que não he foreiro, no principio da estrada que vai da campina de S.-Amaro para Belem, com boa casa de vivenda com sotão e cinco janellas, copiar, muitos commodos, cozinha fóra, cacimba, estribaria, lugar para bezerros, 5 viveiros, um sem numero de cajueiros, muitos coqueiros, mangueiras, jaqueiras, sapotizeiros, larangeiras, etc. , muito terreno devoluto, que póde dar pasto para 8 ou 10 vaccas de leite, com desembarque para a camboa da Tacaruna para a maior canoa carregada : na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Vende-se uma mulata de 20 annos, sem vicios nem achaques, que engomma com perfeição, cose e cozinha : o motivo por que se venda se dirá ao comprador : na rua do Hospicio, casa terrea com sotão, defronte do n. 17, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

--Vende-se um bom carro de duas rodas, por preço commodo : na rua da Aurora, n. 48.

— Vendem-se relogios de ouro sabonete patente inglez : na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo : Kenworthy & C.

-- Vende-se um rife com terçado, em bom estado, por preço commodo : na rua da Senzalla-Velha, n. 100.

—Vendem-se silhões inglezes para montaria de senhora : na rua da Cruz n. 2, casa de Geo : Kenworthy & C.

-- Vendem-se 6 lindos moleques de 10 a 18 annos, sendo um delles optimo barbeiro e sangrador ; 6 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles optimo sapateiro, outro cozinheiro ; um pardo de 18 annos, com principios de carpina ; duas pardas de 16 annos, uma com habilidades ; 8 pretas de 12 a 25 annos, algumas com habilidades, e proprias para todo o serviço : na rua do Collegio, n. 3.

Queijos do sertão,

a 240 rs. a libra, para acabar com o resto ; caixas com superiores velas do Aracaty, brancas e amarellas ; chapéos de palha, a 16,000 rs. o cento ; barricas com farinha de araruta ; courinhos de cabra ; sapatos de couro de lustro em porção : na rua da Cruz, n. 24.

-- Vendem-se 5 pretos de 25 annos, de lindas figuras, sendo um delles optimo carreiro ; um dito de 18 annos, optimo bolieiro ; duas bonitas pretas de 20 annos ; uma dita de 25 annos, que engomma, cozinha e cose, tudo muito bem, esta só quer estar dentro de casa, por estar a isto acostumada ; 3 mulatas com habilidades ; duas pretas de 30 annos, por 300,000 rs. : todos por preço muito em conta : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se lenços de seda para algibeira, e que tambem servem para hombros de senhoras, pelo diminuto preço de 1,000 rs. : na rua Nova n. 2.

Confeitaria cearense.

Na nova confeitaria cearense da rua estreita do Rozario n. 43, vendem-se superiores bolinhos de todas as qualidades para chá ; bem como carnauba a mais superior que ha presentemente no mercado : tudo por preço commodo.

Farinha baratissima.

Na rua do Rangel, armazem n. 36, vendem-se saccas com farinha, a 1,600 rs ; milho, a 2,700 rs. ; arroz de casca, a 2,500 rs. ; dito pilado, a 6,500 rs.

— Vende-se uma bonita escrava de nação, propria para todo o serviço : na rua do Rangel n. 57.

-- Vende-se uma porção de traves de mangue, por preço commodo : na rua da Senzalla-Velha, n. 100.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, na noite do dia 29 de setembro do sitio de Joaquim Ferreira de Azevedo, o, negro Trajano, de nação Congo, de 32 annos, de estatura regular, cara redunda ; tem os beiços grossos e virados para cima, falla bastante descançado e atrapalhado ; está alguma cousa amarello de ter ha pouco se restabelecido de uma frialdade ; levou calças de merinó preto, camisa de algodão trançado com listras azues, e outra de baeta azul, uma coberta tambem de baêta azul ; consta ir junto com outro, que fugio na mesma occasião, pertencente a Sra. D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, de nome Pedro ; he bastante alto ; representa ter 38 a 40 annos ; tem uns calombos da ponta do nariz até ao meio da testa ; he bastante molerão e desdentado na frente. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Crespo, loja n. 10, que serão gratificados.

-- Desappareceu, no dia 9 do proximo passado, um escravo de nome Pedro, mulato, de 28 annos, corpo grosso, cara redonda, cabellos torcidos ; tem um dente podre na frente ; levou calças de algodão azul e camisa de algodãozinho nova : quem o pegar leve-o á rua da Aurora, n. 48, que será recompensado.

--Fugio, na noite de 29 para 30 de setembro do corrente anno, do sitio do Bomgy, um mulatinho de nome Francisco, de bom cabello, côr descorada, de 13 para 14 annos, secco do corpo, falla fina ; tem uma marca de ferida em cima de um olho proveniente de uma queda ; o melhor signal por onde póde ser conhecido he ser vesgo de um olho ; levou camisa de algodão riscado, calças de algodão trançado azul ; quando foge diz que he forro, e outras vezes que seu senhor mora muito longe, e que não sabe o nome da terra : quem o pegar leve-o a rua Direita, n. 61, venda de João José de Miranda, que gratificará, ou no dito sitio do Bomgy, que foi do fallecido João de Barros.

— No dia primeiro do corrente desappareceu uma preta de Angola, de nome Victorina ; foi de uma irmãa do Sr. major Mayer, e suppõe-se ter se evadido do poder do abaixo declarado, visto a ter arrematado em praça no dia 16 de setembro. Roga-se autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na ao Passeio-Publico, n. 11, a Firmiano José Rodrigues Ferreira, que gratificará.

Carapuça para quem servir.

No dia 10 do proximo passado, fugio, do engenho Souza, em Agoa-Preta, um escravo de nação, de nome Ambrozio, estatura regular, corpolento, côr um pouco fula, rosto comprido, beiços grossos ; he alguma cousa vesgo ; representa ter 30 annos ; he de suppôr que este escravo esteja acoitado em casa de algum destes bemfeitores da humanidade que estão sempre promptos acolherem quantos negrinhos procurem sua proteção ; porém como todo aquelle que se utilisa do alheio sem consentimento de seu dono, he ladrão, e o abaixo assignado lisongea-se em suppor que nossa sociedade não está tão corrompida que um ladrão encontre proteção naquelles que executam a lei, protesta usar com todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto, sejam quaes forem os titulos de que se veja circundado, não só para haver o escravo como os dias de serviço, contados do dia da fuga : quem der noticia certa, ou o pegar, será recompensado.— *Jose Antonio Pereira.*

— Fugio, no dia 2 do corrente, um preto crioulo, de nome Manoel, baixo, meio grosso do corpo ; he quebrado de ambas as partes ; tem muitos calos nas costas das mãos em o lugar das juntas dos dedos de amassar pão, por ser no que agora se occupa ; tambem tem muitos calos nas palmas das mãos por dantes ter o officio de estivador de navios, cujos calos foram agora cortados a navalha ; levou camisa de algodão trançado branco, e calças do mesmo azul : quem o pegar leve-o ao pateo da S.-Cruz n. 6, padaria, que será gratificado.

-- Fugio, no dia primeiro de outubro do corrente anno, o escravo crioulo de nome Feleciano, de 37 annos, estatura baixa, feições miudas, nariz e beiços finos ; tem a perna direita quebrada e mais curta que a esquerda ; tem um lobinho na cabeça a cima da nuca, toma muito tabaco ; levou chapéo de palha de carnauba novo, camisa de madapolão usada, calças de brim branco trançado ; foi encontrado na estrada nova, indo para o matto : quem o pegar leve-o a rua da Praia-de-S.-Rita-Nova, n. 7, que será gratificado.

Pern. : na Typ. de M. F. de Faria. — 1850